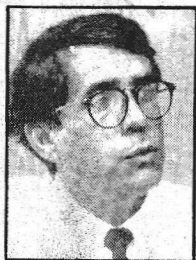


tribuna da

CIDADE

POR HAROLDO COELHO MEIRA



Administrador do Plano Piloto

JORNAL DE BRASÍLIA

23 OUT 1991

Brasília enfaixada

Brasília é uma cidade com uma arquitetura magnífica, e uma arborização esplêndida. Mas o visual está sendo estragado e poluído em suas ruas por uma publicidade típica de cidades interioranas. Volta e meia uma faixa aparece esticada entre postes de iluminação anunciando uma liquidação de armário, ou uma paixão violenta. Não tenho nada contra o livre direito à expressão, mas esse tipo de anúncio equivale a um berro nos ouvidos, ou a pregar um cartaz na testa de alguém. É agressivo, grotesco, aberrante, e chato.

Esta é uma cidade apregoadada como moderna e futurista. Os seus cartões postais mostram gigantescas construções revestidas de mármore, entre árvores e jardins de rara beleza. Suas avenidas são retas, para um deslocamento rápido, para qualquer de seus recantos. Mas no meio do caminho existem faixas anunciando recompensas para quem encontrar cães perdidos, ofertas de queima de preços em uma sorveteria, e promessas de um rápido desenvolvimento da musculatura em uma academia com nome em inglês. Não é só antiestético, é dispersivo e contrasta terrivelmente com os sinais de trânsito e a arquitetura.

E claro que não é uma coisa grave. Não, você pode esquecer disso facilmente, e achar que se preocupar com faixas inofensivas é coisa de quem não tem o que fazer nestes graves tempos de crise. Mas não são faixas inofensivas. São violações do Código Nacional de Trânsito, que proíbe a afixação de material que possa distrair o motorista no trânsito nas proximidades da pista. Isso regula até a colocação de outdoors, mas a publicidade interiorana não faz caso das leis. Ah sim, isto é grave. Elas incomodam muita gente nas entrequadradas, a começar pelos comerciantes. Por que aquela padaria pode esticar faixa anunciando pão doce, requeijão e iogurte e eu não posso anunciar a segurança dos meus serviços de mecânica na troca da rebimboca da parafuseta? Logicamente, se a coisa não tiver limites claramente definidos vira bagunça. Teremos casa de massagens, serviços de dactilografia e o bar da esquina disputando o espaço aéreo com suas modestas e inofensivas faixas esticadas sobre a pista. Será lindo.

Será mais bonito ainda vermos os não mais adolescentes apaixonados se declararem com faixas esticadas entre arbustos. Todos os eucaliptos e flamboyants repletos de "Liga Pra Mim, Amor", ou "Fulano, acho que você me traiu". "Docinho, me chama de lagartixa" etc. Naturalmente, quem não tiver dinheiro para a faixa sempre poderá picar.

É preciso coibir a colocação de faixas antes que elas se tornem coisa cotidiana, transformando as ruas da cidade em pastiches. Ao invés de cidade do futuro, Brasília corre o risco de ser conhecida como a Las Vegas Mumificada. Pouco neon e muita faixa. Eu não quero nada disso. Existem canais próprios e mais civilizados para a divulgação de qualquer mensagem. Existem meios de se comunicar sem agredir o vizinho. Faixa é para contusões leves e graves.